

Em Mariana, futuros engenheiros estudam efeitos de desastre ambiental

Desde 2016, professores da USP, em São Carlos, já levaram três turmas para conhecer a cidade de Mariana, em Minas Gerais, onde ocorreu o mais grave desastre ambiental da história provocado por vazamento de minério

Tatiana Zanon/Jornal da USP

Proposta é que os estudantes, que estão no primeiro ano do curso de Engenharia Ambiental, observem de perto os efeitos da tragédia.

“Estudamos os impactos ambientais em suas múltiplas dimensões: sociais, econômicas, de saúde pública, sobre os ecossistemas aquáticos e terrestres etc. Essa visita traz discussões sob o ponto de vista histórico e socioeconômico da mineração no Brasil”, explica o professor Carlos Roberto Monteiro de Andrade, do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU) da USP. Junto ao professor Marcel Fantin, ele ministra a disciplina para estudantes da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC).

Durante a viagem didática, como é chamada a atividade em campo, os alunos têm a oportunidade de interagir com os diversos atores sociais envolvidos no desastre – famílias, agentes públicos, jornalistas, pessoas de ONGs, entre outros – e ter uma dimensão da



Distrito de Bento Rodrigues após o desastre de Mariana.

complexidade de problemas envolvidos em sua futura atuação profissional. Embora na área de engenharia as questões técnicas costumem ser o foco, estudantes de Engenharia Ambiental precisam desenvolver um olhar crítico sobre tópicos de natureza social.

“Uma reflexão que sempre colocamos aos alunos é que a qualidade e responsabilidade

do trabalho deles já começam na graduação. Quanto menos rigor, quanto menos legislação ambiental, mais danos à população e ao ambiente e menos emprego para o engenheiro ambiental”, afirma o professor Marcel, que tem formação em Direito e em Política e Administração de Recursos Minerais. O rompimento da barragem da mineradora Samarco em Mariana ocorreu em novembro de 2015, provocando 19 mortes e atingindo o Rio Doce com milhões de metros cúbicos de rejeito de minério de ferro.

“Por dispor de recursos minerais fartos e diversos, o Brasil é o segundo maior produtor de minério de ferro, que é vendido praticamente sem qualquer beneficiamento. Esse processo mostra uma dependência estrutural do Brasil em relação a esse produto, mas, sobretudo, o poder da empresa de mineração

em definir todos os critérios de implantação de suas plantas industriais, também definindo quais serão as normas que regerão ela própria”, critica o professor Carlos Andrade, formado em Ciências Sociais e em Arquitetura. “Assim como Brumadinho, essa é uma cidade completamente controlada pela Vale”, lamenta.

Sob o ponto de vista do princípio da prevenção, Marcel destaca que, após a privatização da Vale, questões econômicas passaram a prevalecer sobre a segurança. “A lógica do economista passou na frente da lógica do engenheiro de minas e do geólogo. Uma empresa negociada em bolsa passa a maximizar os lucros, o que está ligado a uma série de fatores, que vão desde a otimização da produção até, por exemplo, a redução nos investimentos em segurança de barragens”.



Conversa com alunos na praça de Mariana.

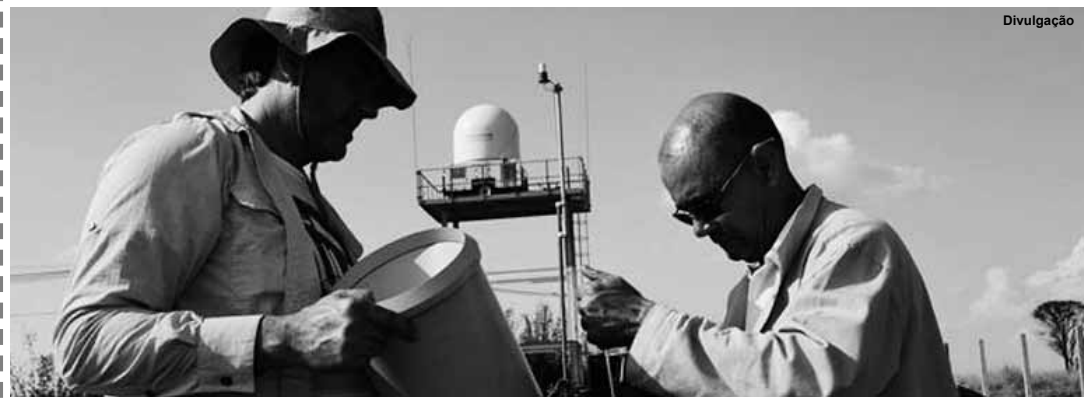
Consumo de alumínio no país cresceu 11% em 2018

O consumo de alumínio cresceu no Brasil em 2018. De janeiro até setembro, segundo levantamento mais recente da Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), o aumento foi de 11% em relação ao mesmo período do ano passado, registrando um volume de 1.031,1 mil toneladas de produtos transformados de alumínio. Com base nesse desempenho, a ABAL projeta um consumo total de cerca de 1.400 mil toneladas no ano de 2018, o que representaria quase 10% de crescimento na comparação a 2017.

Para Milton Rego, presidente-executivo da ABAL, o resultado mostra a resiliência do setor. “Enfrentamos um ambiente político crispado, tivemos a greve dos caminhoneiros que afetou a economia como um todo e o nosso segmento, especialmente, sentiu os efeitos da guerra tarifária entre Estados Unidos e China”, lembra. Em 2019, o segmento deve manter o viés de alta. O sinal claro dessa tendência, segundo o presidente-executivo da ABAL, são investimentos que algumas das maiores empresas do setor já anunciaram para o ano.

O otimismo é baseado em segmentos que foram bem em 2018 (tabela a seguir). De janeiro a setembro, os setores que apresentaram maior crescimento foram os de embalagem, com 16,8% no período, e o de transporte, com 14,4%. O setor de eletricidade apresentou expressivos 16,6% de expansão. Nesse caso, impulsionado principalmente por importações (AI/Abal).

SOS Chuva vence prêmio Péter Murányi



O SOS-Chuva, é um sistema de observação e previsão de tempo severo.

A Fundação Péter Murányi premiou, durante solenidade realizada no último dia 5, em São Paulo, o SOS-Chuva (Sistema de Observação e Previsão de Tempo Severo), projeto e aplicativo desenvolvido INPE em parceria com a Cepagri da Unicamp, com a Agência Fapesp, USP e Defesa Civil Estadual. A fundação premia trabalhos nas áreas de Educação, Saúde, Alimentação e Ciências & Tecnologia desde 2002.

A edição de 2019 foi dedicada à categoria C&T. De acordo com os organizadores, a premiação demonstra o quanto a comunidade científica está engajada na solução dos problemas enfrentados pela sociedade, levando em conta o seguinte tripé de critérios: inovação, aplicação prática e melhoria da qualidade de vida. O trabalho vencedor desse ano, o SOS-Chuva, é um sistema de observação e previsão de tempo severo.

Integra em tempo real informações de satélite, radares e simulações numéricas, disponibilizadas por meio de um aplicativo para instituições (como a Defesa Civil, governos municipais e centros de meteorologia), bem como para qualquer cidadão que baixe o aplicativo

no celular. Ainda não está disponível em todos os lugares. É informação científica complexa disponibilizada para a população. E articular tudo isso em tempo real foi um grande desafio de inovação. O usuário pode agregar informações, como se fosse um Waze meteorológico. Resumidamente, permite que o usuário saiba onde está chovendo (e quanto), ocorrendo raios e onde choverá nos próximos minutos.

O segundo lugar ficou para um programa conduzido na #UFRGS: Desenvolvimento de Cultivares de Aveia para o Subtropical. Nos anos 1970, o Brasil importava aveia, mas hoje exporta não só a aveia, mas os cultivares para Uruguai, Argentina, Índia e EUA. Desenvolvimento contínuo por mais de vinte anos, de melhoramento clássico a técnicas de biologia molecular. O terceiro lugar ficou para projeto da #UFSC: Desenvolvimento de Medicamento (anti-inflamatório e analgésico) a partir de plantas. É o ciclo completo: do levantamento de plantas promissoras até a comercialização do medicamento. A parceria é com a Aché, ou seja, parceria universidade-empresa (Jornal da Unicamp).

Agora é possível negociar dívidas com a Fazenda

Janini Cury (*)

Chegou, enfim, uma possibilidade muito interessante para os contribuintes: negociar dívidas com a Fazenda Nacional. Através da Portaria PGFN nº 742/2018, agora é possível liquidar dívidas perante a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional mediante um acordo.

Há quase quatro anos, com o nascimento do Novo Código de Processo Civil (2015), a negociação com a Fazenda Nacional já havia se tornado possível, uma vez que referida norma determina que as partes podem estabelecer previamente um acordo, evitando litígios judiciais. Assim, este mecanismo permite que os envolvidos amortizem o valor devido, sem descontos, mediante a possibilidade de ofertarem garantias, acordarem sobre

quantidade de parcelas de pagamentos de depósitos judiciais, entre outras alternativas.

Partindo deste cenário jurídico, recentemente a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional editou a Portaria PGFN nº 742/2018, publicada no fim de dezembro de 2018, que regulamenta o chamado “Negócio Jurídico Processual”. Esta portaria traz consigo regras para acordo de débitos inscritos na dívida ativa da União Federal e cobrados por meio de execução fiscal, observado o comportamento e comprometimento dos devedores.

Ainda que a modalidade não preveja descontos para a liquidação dos débitos, o NJP (negócio jurídico processual) permite uma maior flexibilização e fortalecimento do diálogo entre devedores e a Procuradoria da Fazenda Nacional,

reduzindo o litígio e custos extras com medidas judiciais. Além disso, a regulamentação traz aos devedores a possibilidade de redução de gastos onerosos com as garantias exigidas nas execuções fiscais. Geralmente, as garantias abrangem o valor total do débito exigido e isso pode ser significativo na saúde financeira da empresa.

Embora não seja necessária a participação de um advogado especializado para negociar o acordo, é sempre recomendável ter alguém especializado para discutir prazo de pagamento, valor das parcelas e até mesmo as garantias a serem oferecidas. Poder amortizar débitos fiscais inscritos na dívida ativa da União Federal pode ser uma alternativa menos onerosa e mais pacífica para empresas.

(*) - É advogada do escritório Braga & Moreno.

Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



Os Criados Choram por Último



Heitor de Moraes – Matéria Livre – Um delicioso e quase inédito relacionamento de profunda amizade, entre patrão e serviçais fazem o pano de fundo desse romance, com características inéditas. Entremeadado por lances exóticos de viés obsessivo por dinheiro e poder, foi urdido de maneira a segurar o “pobre” leitor do começo à última página. Um raro exemplo de literatura social e filosófica com letras nada triviais. Pronto para ser cinematografado. Ótimo!



O Império do Sentido: A humanização das ciências humanas

François Dosse – Unesp – A partir da análise e contida observação da atual situação das posições intelectuais, na maioria das vezes herméticas, algumas carecendo de clareza, o renomado mestre pensador, sempre empenhado na disseminação dos fatos sociais, resolveu dar fim ao nicho fechado das interpretações. Com garhardia, empenho e ampla visão, e após entrevistas com outros luminares, trouxe ao mundo uma obra sensível e palatável, para o leitor afeito ao tema, tanto quanto a recém interessado. Instigantemente elucidativo!

Historiografia da Literatura Brasileira: Introdução



Roberto Acízelo de Souza – É Realizações – Sabemos o quão importante é a literatura, na formação, sedimentação e tradição de um povo. No Brasil, sua institucionalização, segundo dados referentes, iniciou-se em 1837. O autor professor traçou nesta obra, um panorama da nossa literatura, desde a citada época, até nossos dias, dando-nos uma exata dimensão de sua cobertura histórica, bem como sua preponderância social. Para poucos.

Desafios da Infraestrutura no Brasil



Gesner Oliveira (Org) – Trevisan – Vinte um profissionais, de reputada consideração, nacional e internacional, no âmbito de infraestrutura, incluindo o organizador, demonstram o panorama, em terras tupiniquins, dos serviços em amplo espectro, caracterizando nosso sistema infraestrutural. Mencionar um, seria cometer injustiça. São todos “feras”. Os assuntos, nem sempre palatáveis, ganham uma roupagem bastante clara, sem contudo, ofuscar suas profundidades. Apontam desacertos e suas devidas soluções. Deve ser lido por profissionais da área, investidores e por interessados nos caminhos a serem seguidos pela nação. Esclarecedor!



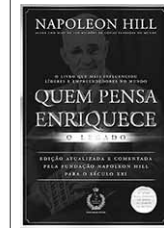
A Maçonaria e a Cabala: A árvore e a loja: A influência da Cabala nos ritos maçônicos

João Anatalino Rodrigues – Madras – O professor e mestre em diversas áreas de atuação, discorre sobre um assunto, até pouco tempo, verdadeiro tabu. Com muita propriedade, pois atingiu o grau máximo nos ensinamentos filosóficos maçônicos, demonstra como a Cabala judaica é uma espécie de coirmã da denominada Arte Real. Apesar do seu hermetismo, João consegue expressar-se para iniciados, tanto quanto para leigos interessados no assunto. Desvendador!



A Incrível História do Pracinha Florindo Zanetti: Soldado da FEB na Segunda Grande Guerra

Rodolfo de Moraes – Chain – Um romance entremeadado por espiritismo e fatos concretos desenvolvidos em Curitiba no Paraná. O protagonista da história, combatente da F E B, que serviu na 2ª Guerra Mundial, preocupa-se com seu legado. O romance de estreia do jornalista paranaense, deixa antever primorosa carreira. Que venham outros!



Quem Pensa Enriquece: O legado

Napoleon Hill – Citadel – Ainda hoje reconhecido como o Pai da capacitação e desenvolvimento pessoal, Napoleon, um americano que nasceu e viveu longo tempo em plena pobreza e que conseguiu dar uma boa “virada de mesa”, entrevistou centenas de executivos, bem como nomes em pleno destaque social, para tecer esse verdadeiro manual que levará seu leitor ao convencimento de que um sonho poderá tornar-se realidade, a partir de alguns procedimentos básicos, sem nenhum sofrimento. Absolutamente factível!!



Nhac!

Canizales – Telos - Abordagem lúdica para mostrar aos infantes o ciclo da vida, numa sucessão de ocorrências numa cadeia alimentar. “ Quem come a folha? “. A lagarta. “ Quem come a lagarta? “. A aranha. E assim vai. Super colorido, em folhas tipo cartão, levará bons conhecimentos à garotada.

Assista ao canal Livros em Revista, no youtube, que traz entrevistas do mundo literário.



Com apresentação de Ralph Peter.